

Sobre o equilíbrio no tempo e no espaço

– E gosto desta estabilidade – disse o homem, enquanto tentava equilibrar-se num fio, a dois metros de altura, como no circo.
– Você é malabarista.
– Exacto.
– Gosta?
– Há actividades piores... estou sempre entre a queda e o equilíbrio momentâneo.
– De qualquer maneira, um ano deveria começar no dia zero.
– Zero não existe,
– Começar no um é começar já em andamento. Do zero é que se começa, pelas minhas contas.
– Sabe quando me desequilibro?
– Quando?
– Quando não sei as horas exactas – ao minuto. É aí, nesse momento, que perco o equilíbrio e caio da minha corda. Não acha estranho? Perder o equilíbrio quando não sei as horas?
– Não tenho um medidor de estranhezas.
– Sou capaz de fazer as maiores proezas em cima desta corda: sou capaz de dar piruetas e cambalhotas, Sou capaz de grandes saltos e de voltar, depois, com os pés direitinhos para cima da corda. Sou capaz até de andar com os olhos vendados em cima da corda. Mas basta perder a noção do tempo, a noção das horas, para me desequilibrar por completo e cair... não lhe parece quase místico?
– Você não é um desorientado. Sabe bem onde está o Oriente. Nem desnordeado, sabe bem onde está o Norte. Você é um des-tempado, desminutado, desseguidado...
– ... enfim...

– Fica assustado quando não sabe as horas e os minutos exactos. É isso?
– Sim, quando não sei as horas sinto-me perdido e grito.
– Grita?
– Sim, grito. De terror.
– É assustador não saber onde se está...
– É assustador não saber onde se está, sim, mas o *onde se está* mais importante é o *onde se está no tempo*. Em que tempo se está, essa é a informação essencial.
– Talvez.
– Imagine não saber em que século está. Ou mesmo em que ano. Há algo de mais terrível do que não saber isto? Tal significaria que a sua memória estaria afectada, e isso é terrível.
– Mais assustador do que não reconhecermos a paisagem à volta é, portanto, não reconhecermos os minutos e as horas que estão em redor... não reconhecermos a paisagem temporal, digamos...
– Não sei em que século estou!, eis uma exclamação trágica.
– Tem razão... Então, você quando está no seu exercício de equilibrismo e não sabe as horas, grita. Um grito de terror...
– Sim, um terrível grito, um grito que mete medo... e quando vêm acudir-me e me perguntam se estou perdido, eu digo que sim. Que estou perdido. E pergunto as horas. E eles dizem-me.
– E depois acalma-se?
– Sim, acalmo-me. ●



GONÇALO M. TAVARES ESCRIBE DE ACORDO COM A ANTIGA ORTOGRAFIA